

## Trabalhos Científicos

**Título:** Efeitos Do Exercício Físico No Comportamento Social De Crianças Diagnosticadas Com Autismo

**Autores:** JOYCE MARIA DE OLIVEIRA BENDER (UNICENTRO), MARIANA DE ALMEIDA FERRAZ (UFCG), VIRNA ARAÚJO MOREIRA DA NÓBREGA (UFCG), ROSA DE LOURDES BELTRÃO FIRMINO NETA (UNICENTRO), ITALO HENRIQUE COSTA PEREIRA (UFAL), 8288, ÁGDA DE FREITAS CARVALHO (UFAL), YASMIN NÓBREGA E SOUZA (UFCG), MARIA EDUARDA PEREIRA FLORENÇO (UFCG), MARIA BEATRIZ PITOMBEIRA DE AZEVEDO MOREIRA (UFCG), SOFIA FERNANDES SILVA (UFCG), MARIA IZABEL BELOTI DE SOUZA (UNICENTRO), HELENA CAPPELLARO KOBREN (UNICENTRO )

**Resumo:** O desenvolvimento de crianças com autismo é caracterizado pelo comprometimento das funções cognitivas e sociais. Com isso, há a necessidade de estudar o impacto das intervenções, como a realização do exercício físico, na postura comportamental. Avaliar a influência do exercício físico no desenvolvimento das habilidades e do comportamento social das crianças com autismo. Trata-se de uma revisão sistemática seguindo as diretrizes do PRISMA. A busca foi feita em julho de 2024, em duplo cego, no MEDLINE (via PubMed), Cochrane e Embase. A estratégia de busca incluiu os descritores “autism”, “child”, “social behavior” e “exercise”, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram excluídos artigos duplicados e os seguintes tipos de estudo: revisões, relatos de caso, estudos com animais, editoriais, ensaios clínicos sem resultados publicados e publicações não relacionadas com o tema da pesquisa. A avaliação do viés metodológico foi realizada usando a ferramenta GRADE. Foram incluídos 21 artigos, publicados nos últimos 14 anos, contemplando 7 países, totalizando 1674 pacientes com idade entre 3-17 anos e sujeitos a ensaios clínicos randomizados e observacionais. Pacientes com Transtorno do Espectro Autista foram submetidos a atividades físicas de classificação aeróbica (33,8% dos estudos), como corrida, ciclismo, trampolim, basquete, artes marciais e natação, anaeróbica (5,55%), tal como yoga, exercícios funcionais sensitivos-motores e musculação, e mista (60,57%), quando ambas classificações foram aplicadas, além de mensurações da capacidade motora e de aspectos comportamentais por tempos e escores variados. Foram encontradas e documentadas evoluções positivas nas seguintes áreas: comunicação interpessoal e comportamento (76,19% dos estudos), resposta executiva, aprendizado e autocontrole (57,14%), coordenação motora (33,3%) e qualidade de vida (9,52%). Em 23,8% dos estudos, houve resposta comportamental satisfatória noticiada pelos pais e cuidadores após a intervenção. A partir dessa análise, depreende-se a influência do exercício físico no prognóstico das crianças com autismo. Como ganho dessa intervenção, há tanto a melhora na saúde física, quanto nas habilidades cognitivas e, principalmente, no comportamento social. Os estudos mostraram essa interferência marcante na convivência social pela evolução na comunicação, na postura e no autocontrole, os quais foram benefícios percebidos diretamente pelas pessoas do convívio próximo. Portanto, intervenções baseadas no exercício físico, aeróbio e anaeróbio, devem ser estimuladas na rotina das crianças autistas para a melhora comportamental e física. Além disso, faz-se necessários mais estudos acerca da atividade física no autismo direcionados ao contexto cognitivo e emocional.